

VISÃO DO CORREIO

Limite climático exige melhores respostas

Impulsionada pelo Globo de Ouro, Fernanda Torres tinha uma série de compromissos em Los Angeles, na última semana, para pavimentar o caminho de *Ainda estou aqui* rumo ao Oscar. A Califórnia, porém, arde em chamas desde terça-feira, comprometendo a rotina da icônica cidade norte-americana. Fernanda saiu de cena para se proteger de “uma tempestade de fogo histórica e perfeita”, resultado da combinação sem precedentes de incêndios florestais, ventos fortes, seca extensa, pouco controle e múltiplos focos. Mas o enredo é muito mais dramático: o desafio de lidar com os recordes climáticos se espalha pelo planeta junto com a perigosa sensação de que se configura um “novo normal” a partir da recorrência dos fenômenos extremos.

Relatórios divulgados nos últimos dias por diferentes centros de estudo climático confirmam a gravidade da situação. Como esperado, 2024 foi o ano mais quente da história, mas também o primeiro em que se ultrapassou o teto de aumento de temperatura de 1,5°C, em relação a níveis pré-industriais, definido no Acordo de Paris, em 2015. O limite foi estabelecido, à época, para 2100. Porém, em três quartos dos dias de 2024, a média registrada pelos termômetros ultrapassou o combinado, segundo o observatório Copernicus, da União Europeia.

O Brasil fechou o ano passado com um aquecimento médio de 1,8°C, conforme o Berkeley Earth. O centro climático estadunidense também calcula que 40% da população mundial, o equivalente a 3,3 bilhões de pessoas, enfrentou calor recorde nos últimos 12 meses — o número de atingidos é mais um inédito. Na avaliação da Organização das Nações Unidas, o compilado de dados prova “que o aquecimento

global é um fato incontestável”. Irrefutável, mas não definitivo.

É suicida aceitar que fenômenos como seca extrema, ondas de calor intenso e incêndios de grandes proporções farão invariavelmente parte do cotidiano das cidades, demandando a resiliência de seus moradores para se adaptarem aos novos tempos. Ultrapassar o teto estipulado em Paris não pode ser entendido como o fim do acordo ou da esperança de que é viável estabelecer uma relação sustentável com o planeta.

Ao **Correio**, Ernesto Rodríguez Camino, meteorologista da Associação Meteorológica da Espanha, ressaltou que o mais importante é evitar que os números recordes se tornem “uma nova norma de longo prazo”, o que demanda a adoção de outras medidas para limitar as emissões de gases de efeito estufa, já que as atuais são “claramente insuficientes”. Não à toa, espera-se que os países cheguem à próxima Conferência do Clima com as metas climáticas revistas e mais ambiciosas.

Nesse sentido, fará diferença a postura adotada pelo Brasil nas próximas mesas de negociação climática. O país é sede da COP30, em novembro, e preside, neste ano, o Brics, grupo com integrantes que estão entre os maiores emissores de gases de efeito estufa do mundo, como China, Rússia e Índia. A volta de Donald Trump, adepto do negacionismo climático, à presidência dos Estados Unidos, deixa a agenda ainda mais desafiadora. Com tantos conflitos de interesse e a comprovada trajetória acelerada de aquecimento, é plausível esperar que 2025 não fuja da curva e também registre os seus recordes. Mas que seja em um momento de redefinição de rota. A barreira da sobrevivência ainda não foi definitivamente ultrapassada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Anistia

Parabéns, caro amigo Souza Prudente, pela entrevista, veiculada pelo **Correio**. Subscrito. Aplausos para a ênfase no art. 5º, inc. 36, da Constituição Federal. Ato jurídico perfeito e coisa julgada. Cláusulas pétreas. E também, lembro que as anistias, concedidas em nossa história, serviram para incubar golpistas e extremistas.

» **Pedro Gordilho**
Brasília

Castigo do espírito

O vento do silêncio é perturbador, entra pelas narinas e soluça trêmulo. O sossego da alma dolorida atravessa rancores. O verniz espiritual consola a tristeza da solidão. A infelicidade rasteja para o banquete dos fracos. Os pedaços do coração juntam-se aos famintos adoradores do vazio da vida

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Deus, pátria e família

O conjunto de hipocrisias do Bolsonaro, da esposa, Michelle, e dos filhos dele, como também de seus apoiadores, não tem tamanho! Bolsonaro vive pregando, por onde passa, “Deus, Pátria e Família”. Será mesmo que Bolsonaro sabe o tamanho da fé fervorosa das famílias brasileiras em Deus? Não sabe. Se ele soubesse, não estaria sendo investigado pela Polícia Federal, suspeito de mandar tirar a vida dos seus desafetos para se manter no poder e espalhando o ódio entre as pessoas. E da família, será que ele realmente sabe o conceito de uma família? Não sabe. Se soubesse, não teria se casado três vezes por motivos alheios às leis de Deus. Também não usaria as redes sociais e outros meios de comunicação para desdenhar das famílias que perderam os seus entes queridos para a covid-19. E o conceito de pátria, será que ele sabe? Entendemos que não. Se soubesse, não teria tentado um golpe de Estado, com atos violentos cometido pelos os seus apoiadores. A pergunta que não quer calar: será que Bolsonaro é isso mesmo que ele, sua família e apoiadores vêm pregando?

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Donald Trump é o cara. Chega ao poder condenado pela Justiça. Quando acabar o mandato não haverá instância que segure.

Frederico Almeida — Jardim Botânico

Estamos vendo os “defensores dos pobres” afirmarem que uma pessoa que fatura pouco mais de um salário mínimo deve ser marginalizada caso não declare o IRPF.

Ricardo Santoro — Lago Sul,

Incêndios em Hollywood: o cinema catástrofe virou realidade.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Os Estados Unidos estão oferecendo 25 milhões de dólares pela captura do Maduro. Mas por qual motivo? A Venezuela está prejudicando os Estados Unidos?

Waldivino Francisco Souto — Brasília

Só sendo muito ingênuo para liberar Bolsonaro para participar da posse de Donald Trump. Ambos são parceiros, e o Mito jamais voltará ao Brasil.

André Moreira — Jardim Botânico

» **Edith Almeida**
Guará 2

Capitalismo informacional

Segundo os professores Luzia Góes Camboim, Júlio Afonso Sá de Pinho Neto e Maria das Graças Targino, em *Ética e inovação no contexto da sociedade da informação*, “ao invés dos limitados elementos energéticos e materiais, anteriormente, primordiais para o desenvolvimento da sociedade contemporânea, hoje, informação e conhecimento constituem os recursos básicos para a promoção do crescimento econômico face à sua inesgotabilidade, uma vez que não são passíveis de serem destruídos pelo consumo. Seu descarte nem deixa vestígios físicos nem tampouco acelera os efeitos negativos contra o meio ambiente” (*Revista FSA*, Teresina, v. 13, n. 3, mai./jun. 2016). Convém um ceticismo saudável nessas horas. Como canta o irreverente Jorge Ben Jor, em *Engenho de Dentro* (1993): “O tiranossaurus REX/Mandou avisar/Que pra acabar/Com a malandragem/Tem que prender/E comer todos os otários/Olha aí, meu bem!/Prudência e dinheiro no bolso/Canja de galinha/Não faz mal a ninguém”. Entende-se, portanto, que pressupostos éticos e morais — mediadores por excelência da harmonia entre homem, sociedade e tecnologias —, sejam buscados, trabalhados e propagados no atual ambiente de “capitalismo informacional”.

» **Marcos F. Lopes da Silva**
Asa Norte

Violência

A facção criminoso Comboio do Cão é apontada como autora da execução de um adolescente de 14, que, além de degolado, teve uma das mãos decepadas. As forças policiais do Distrito Federal têm que erradicar o crime organizado, para evitar que capital do país seja tão perigosa quanto outras grandes capitais, dominadas por marginais e assassinos. O aparato policial do Distrito Federal tem a obrigação de tornar o quadradinho exemplo de combate à criminalidade nas suas mais diversas vertentes. Se alguém quer ser bandido que seja, mas não na capital do país, onde os casos de violência despertam medo e insegurança a uma parcela bem grande da população. Crime organizado, aqui não.

» **Edith Almeida**
Guará 2



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Nenhum tempo é de todo obscuro

Talvez não exista nada mais importante no mundo de hoje do que ver os poderosos mostrando a cara. Mark Zuckerberg, CEO da Meta, em seu anúncio dissimulado, só explicitou algo que já fazia por baixo dos panos. Agora ficou mais claro, evidente, as regras do seu jogo, que são bem diferentes daquelas do jogo democrático.

Antes estivéssemos entregues à própria sorte. Com a decisão da Meta de encerrar o programa de fact-checking (verificação digital de fatos), estamos lançando dados arranjados para andar casinhas para trás, num jogo combinado para favorecer oportunistas, que, ao final das contas, só se importam em aumentar o peso de suas contas bancárias, enquanto disseminam narrativas de manipulação.

O jornalismo agora sofre novas ameaças, com oportunistas saindo dos buracos para corroer o que existe de mais relevante: a verdade. Sim, será um tempo de ainda mais desinformação e fake news. E, por isso, torna-se mais essencial cultivar e lutar por valores como a liberdade de expressão e respeito à democracia.

Caminhamos muito até aqui. As instituições se fortaleceram. Criamos leis e temos arcabouço jurídico sólido para evitar desatinos. Mas é preciso muito mais, sobretudo educação desde muito

cedo para combater a desinformação.

O jornalismo sério e de qualidade tem um duro embate pela frente, sobretudo para fazer frente ao fenômeno dos news influencers, que se travestem de jornalistas para disseminar discursos de ódio ganhando fortunas sem prestar contas. Não sejamos bobos. Resistir é preciso.

Mas, vocês sabem, sou mesmo uma otimista incorrigível. Em algum momento, a roda gira, a sorte vira, as pessoas se dão conta de que regimes ditatoriais só servem para sequestrar liberdades individuais e coletivas, além do direito de fazer escolhas com base na verdade dos fatos, sem manipulação.

E, afinal, temos Fernanda Torres e o cinema brasileiro — que coisa magnífica nos trouxe! Foi tudo extraordinário. Tantas mulheres maduras e talentosas ali no Globo de Ouro. A alegria da Tilda, a explosão no Brasil, Erasmo tocando sem parar.... Amei cada minuto.

Temos Ariano Suassuna e seu, o nosso *Auto da Compadecida*. E ainda um Pepe Mujica, preparando lindamente e com dignidade sua despedida neste tempo. Nenhum tempo é de todo obscuro. Vamos iluminar quem merece e nunca nos entregar diante dos sinais de fumaça. Que comecemos os jogos!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 |

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br